

Oração a São João, Apóstolo e Evangelista

*“Caríssimos, amemo-nos uns aos outros, porque o amor vem de Deus,
e todo aquele que ama nasceu de Deus e chega ao conhecimento de Deus.”
(1 Jo 4, 7)*



Introdução

São João, Apóstolo e Evangelista. Filho de Zebedeu (Mc 1,20; Mt 4,21), irmão de Tiago Maior (Lc 5,10), discípulo de João Batista (Jo 1,35-41), foi dos primeiros a seguir a Cristo. É o discípulo amado que na última ceia pousou a cabeça sobre o peito de Jesus (Jo 13,23-25). Testemunha da transfiguração (Mt 17,1) e da agonia do Senhor (Lc 14,33), está junto à cruz, onde Jesus lhe confia a Mãe (Jo 19,26-27). Com Pedro, viu o sepulcro vazio e acreditou na ressurreição do Senhor (Jo 20,1-9). Evangelista teólogo, penetra profundamente no mistério do Verbo incarnado, cheio de graça e de verdade (Jo 1,1-14). Na primeira carta, vértice de toda a teologia sapiencial, dá-nos a mais elevada definição da divindade: Deus é amor (1 Jo 4,8). Exilado na ilha de Patmos, foi arrebatado em êxtase no dia do Senhor (Ap 1,9-10) e teve as visões que descreve no Apocalipse, último livro do Novo Testamento. A sua memória a 27 de dezembro é recordada num “Breviário” siríaco de finais do século IV e no martirologio jeronimiano (séc. VI). O P. Dehon escreveu: *“S. João foi formado como modelo dos Sacerdotes do Coração de Jesus sobretudo no Cenáculo e no Calvário. Sobre o Coração abrasado de amor do seu divino Mestre e aos pés da cruz, tornou-se vítima do Coração de Jesus, vítima de amor e de reparação”* (DSP 57).

Evangelho: Jo 19,25-37

Junto à cruz de Jesus estavam, de pé, sua mãe e a irmã da sua mãe, Maria, a mulher de Clopas, e Maria Madalena. Então, Jesus, ao ver ali ao pé a sua mãe e o discípulo que Ele amava, disse à mãe: “Mulher, eis o teu filho!” Depois, disse ao discípulo: “Eis a tua mãe!” E, desde aquela hora, o discípulo acolheu-a como sua.

Depois disso, Jesus, sabendo que tudo se consumara, para se cumprir totalmente a Escritura, disse: “Tenho sede!” Havia ali uma vasilha cheia de vinagre. Então, ensopando no vinagre uma esponja fixada num ramo de hissopo, chegaram-lha à boca. Quando tomou o vinagre, Jesus disse: “Tudo está consumado.” E, inclinando a cabeça, entregou o espírito.

Como era o dia da Preparação da Páscoa, para evitar que no sábado ficassem os corpos na cruz, porque aquele sábado era um dia muito solene, os judeus pediram a Pilatos que se lhes quebrassem as pernas e fossem retirados. Os soldados foram e quebraram as pernas ao primeiro e também ao outro que tinha sido crucificado juntamente. Mas, ao chegarem a Jesus, vendo que já estava morto, não lhe quebraram as pernas. Porém, um dos soldados traspassou-lhe o peito com uma lança e logo brotou sangue e água. Aquele que viu estas coisas é que dá testemunho delas e o seu testemunho é verdadeiro. E ele bem sabe que diz a verdade, para vós crerdes também. É que isto aconteceu para se cumprir a Escritura, que diz: Não se lhe quebrará nenhum osso. E também outro passo da Escritura diz: Hão-de olhar para aquele que trespassaram.

Meditação

“A SS. Virgem, S. José e S. João são, depois do Sagrado Coração de Jesus, os nossos principais padroeiros. S. João, sendo o Apóstolo do amor, o Apóstolo do Coração de Jesus, é necessariamente um padroeiro e um modelo dos Sacerdotes do Coração de Jesus. Ele foi o discípulo privilegiado de Jesus, o discípulo privilegiado do seu Sagrado Coração. Desde que ouviu o *Sequere Me: Segue-Me!* afeiçoou-se a Nosso Senhor. Durante três anos, ouviu as suas palavras e lições. Foi testemunha dos

seus milagres, do seu poder, da sua misericórdia. Recebeu de Jesus demonstrações especiais de amor, de bondade, de benevolência. Depois de ter saboreado, durante três anos, a felicidade da presença pessoal do seu divino Mestre, depois de ter recebido d'Ele mil provas de condescendência, de bondade, de solicitude, ouviu um segundo *Sequere Me*, um convite a seguir Nosso Senhor no jardim da Agonia, no caminho do Calvário e até aos pés da cruz, no Gólgota. Sempre assim será também para nós, para a Obra em geral e para cada um em particular. As luzes e consolações devem ceder lugar às cruzes, a fim de darmos provas do nosso amor e para recebermos a graça da imolação” (P. Dehon, DSP 55).

Oração a São João Evangelista

S. João, Apóstolo e Evangelista
fostes o mais íntimo confidente das palavras de vida
que brotavam dos lábios de Jesus;
o mais próximo da sua glória, no Tabor;
do seu coração, na Ceia; da sua Cruz, no Calvário.

Ó Apóstolo do Amor,
sois por excelência a testemunha da fé,
da verdade e da caridade.

Pelo amor e fidelidade ao Mestre,
sois o protetor de todos os cristãos;
dos sacerdotes: vivestes o sacerdócio em toda a sua plenitude;
da virgindade: sois o apóstolo virgem;
das mães, merecestes ser dado por filho à Mãe de Deus;
das crianças e dos jovens: fostes o mais novo dos apóstolos;
dos velhos: é como ancião que vos apresentais nas Epístolas;
dos que sofrem: padecestes ao pé da Cruz;
das almas contemplativas: estivestes no Tabor;
dos pobres: por eles trabalhastes nas minas de Patmos;
dos doentes: curastes os enfermos;
dos males do corpo e do espírito:
após traçar o sinal da cruz bebestes do cálice
com veneno e ressuscitastes os mortos;
de todas as pessoas
que querem dedicar-se aos seus irmãos e amá-los em Deus:
a caridade não pode ter ideal mais puro que o do amigo de Jesus.
Ó Apóstolo, orador da divindade,
pela grandeza de vossa vida
e pelos dons que recebestes, sem cessar,
intercedei por nós diante do Pai, do Filho e do Espírito Santo,
agora e sempre.
Amen.